

PESQUISA DE PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM SANTO ANDRÉ/SP

Tania Margarete Mezzomo Keinert – IS/SES/SP
Ruben Cesar Keinert -EAESP/FGV/SP
Marisa Feffermann - IS/SES/SP

Resumo

O trabalho baseia-se em pesquisa de percepção da qualidade de vida da população de Santo André realizada através de questionários, posteriormente processada através de índices percentuais. A composição dos indicadores foi feita com base na atribuição de valor atribuído pela própria população, em pesquisas anteriores, que resultou num ranking de dez fatores, sistematizado pelo Instituto Datafolha. Juntamente a esses fatores, são listadas quarenta perguntas ao entrevistado, que referem-se a avaliações a respeito de fenômenos que afetaram sua existência naquela localidade, no mês anterior à realização da pesquisa. Trata-se de pesquisa que utiliza metodologia qualitativa/quantitativa; a primeira garantindo maior profundidade e, a segunda, maior abrangência. A escolha desta metodologia, justifica-se porque concluiu-se que esta perspectiva é fértil para monitorar os resultados das políticas públicas implementadas, buscando incrementar a qualidade de vida. O uso de indicadores objetivos possibilita apresentar, de forma clara e rápida, a magnitude do universo pesquisado, ao passo que a utilização da abordagem qualitativa na formulação dos instrumentos de pesquisa, garante maior profundidade na reflexão sobre uma questão tão complexa como a da qualidade de vida. O trabalho destaca, portanto, a relevância da inclusão dos aspectos qualitativos como importantes referenciais na formulação e avaliação de políticas públicas. Ainda, auxilia no questionamento sobre a potencialidade dos trabalhos que integram as perspectivas qualitativas e quantitativas.

Abstract

This paper is based on a research about people's quality of life perception in Santo André City. The research used a questionnaire with forty questions, related to the facts that affected people's quality of life in the month before the application. The items of the questionnaire are based in population's values attribution in previous qualitative researches, that composed a ranking, organized by Datafolha Institute. Final results are later processed through percentiles, although the start point is a qualitative method. This research uses both, qualitative and quantitative methods, the first guaranteeing bigger depth and the second one an over-view. It is concluded that this perspective is fertile to monitor the results of the quality of life's public policies. The use of objective pointers makes possible to present, of clear and fast form, the magnitude of the searched universe; to the step that the use of qualitative boarding in the creation of the instruments guarantees depth, in the reflection on a so complex question as the quality of life. The work detaches, therefore, the relevance of the inclusion of the qualitative aspects as important markers in the evaluation of public policies. Still, it assists in the questioning on the potentiality of the works that integrate the qualitative and quantitative perspectives.

INTRODUÇÃO

Conhecer uma realidade é reconhecê-la como historicamente determinada constituída por sujeitos que a representam e a simbolizam — sob forma de percepção, de intuição, de sensações, de concepções. A realidade é sempre uma realidade para um indivíduo ou grupos de indivíduos que compartilham entre si o sentido dessa realidade.

Cada realidade social é dotada de uma inteligibilidade própria, permeando norma, interesses coletivos, valores, princípios morais, enfim, a vida coletiva dos indivíduos. O entendimento da sociedade procede da apreensão da sua ordem constitutiva, que informa sobre a sua organização e seu funcionamento. É essa ordem que aponta para a trama da coesão e das disputas, da cooperação e dos conflitos, que emergem da tessitura social. Investigar, pois, uma realidade social, pressupõe contar com um conjunto coordenado de representações, uma estrutura de sentidos, de significados que circulem entre seus membros, mediante diferentes formas de linguagem: esse conjunto é o imaginário social. (Teves, 1992)

Esta definição é um dos eixos deste trabalho que é referente a pesquisa que teve como proposta retratar o imaginário da população de Santo André em relação qualidade de vida na sua cidade.

Este trabalho de pesquisa parte da proposta de possibilitar a reflexão sobre a importância de contribuir na discussão sobre os aspectos subjetivos da qualidade de vida, mais especificamente, sobre a percepção dos indivíduos, considerando que, a maioria dos estudos que visam analisar a qualidade de vida, buscam a análise de dados e indicadores objetivos, que se referem exclusivamente as necessidades básicas ou fundamentais dos indivíduos. Este trabalho, parte do princípio que qualidade de vida não se restringe a cobertura ou satisfação das necessidades básicas, sendo necessário considerar os aspectos subjetivos da população, que vão além das necessidades básicas, dessa forma, levando em conta a percepção dos moradores da cidade em relação a sua própria vida, e à sua qualidade de vida.

É importante situar que esta pesquisa, a partir da definição de Minayo (1994), sobre a pesquisa qualitativa “(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis (...)” (p:21). Considera-se, neste trabalho que, para compreender um fenômeno é preciso olhá-lo de perto, para observar as sutilezas das relações interpessoais e como elas se conectam com os determinantes sócio, econômicos e políticos.

Iniciando com a definição de imaginário social, faz-se necessário explicitar o conceito de qualidade de vida utilizado neste trabalho. Deve-se considerar que o conceito de qualidade de vida é bastante fugidio, ainda que de vital interesse de vários pesquisadores e administradores públicos. O Projeto incorporou como suposto para o seu trabalho a idéia de que **qualidade de vida** pode ser observada a partir da observação da contribuição que os condicionantes da vida urbana trazem para a extensão ou contenção da vida média dos cidadãos de uma comunidade, tanto do ponto de vista objetivo, como do ponto de vista dos atingidos por eles...” (Keinert, Vitte, Jannuzzi E Keinert, 2002:8). A qualidade de vida não pode ser estudada apenas em seu caráter normativo. Também devem ser levadas em consideração as percepções individuais, que sofrem influência da cultura e educação dos indivíduos. De fato, a compreensão da percepção da população tem sido utilizada como fonte de informação importante para determinar a qualidade de vida, principalmente em ambientes urbanos. (...) Eles, em sua maioria, partem do pressuposto de que a vida dos indivíduos em uma cidade está continuamente exposta a uma série de características ambientais que podem produzir sentimentos de satisfação, de aversão ou indiferença" (Keinert, Vitte, Jannuzzi E Keinert, 2002:7).

O conceito de qualidade de vida, segundo Silva, (1996), introduz uma valorização de horizontes desejáveis para os grupos sociais, havendo diferenciações nos níveis de exigência e de aspirações dos mesmos. Assim, é um conceito que lida com interpretações subjetivas, devendo-se considerar as percepções individuais e coletivas.

Vitte (2003) reforça este conceito afirmando que "qualidade de vida diz respeito a aspectos mais complexos do que a simples cobertura das necessidades básicas (...) é um conceito que lida com interpretações subjetivas, devendo-se considerar as percepções individuais e coletivas" (pág:1). A autora sugere a hipótese de que a garantia de uma qualidade de vida plena ou uma vida com qualidade, seria dada pela sociabilidade, resultado de uma relação do indivíduo com a cidade. Esta relação estaria bem formulada em texto de Carlos (2001), quando refere-se a produção da vida: "(...) as relações sociais têm sua realização ligadas à necessidade de um espaço onde ganha concretude, a casa como universo do homem privado; a rua como acessibilidade possível aos espaços públicos, lugar dos encontros, dos percursos .(pág:34)

No seu cotidiano, o indivíduo mantém relações com os espaços que ele perpassa espaços que são usufruídos, sentidos, percebidos e significativos que a partir destas experiências com o local de moradia, trabalho, lazer passa a dar sentido a estes espaços. Assim, as relações que o sujeito constrói com o seu meio, com a sua cidade, são possibilitadas a partir da sua vivência com a cidade, o que produz uma percepção dele, sujeito, sobre a própria cidade.

Nessa perspectiva, as paisagens urbanas constituem-se em elemento representativo da qualidade de vida urbana. Acessibilidade, fluidez, limpeza, iluminação, qualidade das edificações, tamanho das residências, presença de áreas verdes, disponibilidade de serviços básicos seriam indicativos do grau de satisfação de necessidades básicas (Mansilla 1992:4-5) e referenciais para gestões locais, que almejam melhorar a qualidade de vida.

A qualidade de vida é uma noção que requer a complementação da noção de bem estar social, baseada na quantidade de bens e serviços colocados à disposição da população em geral, especialmente acessíveis àqueles que não podem pagar por eles. Garantindo-se o acesso dos mais necessitados a uma quantidade mínima desejável de usufruto da riqueza social, supunha-se que todos estariam garantidos no seu bem estar. Por essa proposta, seria necessária a verificação constante de como a disponibilidade de bens e serviços estaria sendo apropriada/percebida pela população, vista nos seus diversos segmentos territoriais, etários, de gênero, de condições sócio-econômicas diversas, etc. Com esses pré-requisitos e objetivos em mente, buscou-se um instrumento que pudesse verificar a percepção da população de forma que possibilitasse aferir o impacto das condições de vida oferecidas, junto aos indivíduos. A garantia das necessidades básicas está longe de ser suficiente para uma qualidade de vida plena ou de uma vida com qualidade. Indivíduos ou sujeitos devem ser pensados nos seus aspectos bio-psico-sociais, como homens concretos, cognoscentes; sujeitos que simbolizam, conhecem e sistematizam, ao longo de suas vidas, múltiplas relações sociais, que possibilitam formas de significar e estabelecer novos significados aos seus desejos, imaginações e sonhos; desta forma, o sujeito posiciona-se na sociedade e a partir da sua posição apreende o mundo.

Apreender a cidade, que é um lugar da manifestação do individual e da experiência coletiva, em que há uma multiplicidade de trocas, ajuda na produção de uma forma de sociabilidade. Assim, o indivíduo, ao vivenciar a cidade, percebe o meio e adquire uma imagem mental própria sobre ela, que pode diferir de outros indivíduos.

Jacobi(1999), ao discutir a percepção ambiental de moradores da cidade de São Paulo, define a percepção como a visão ou a compreensão que as pessoas têm sobre o meio no qual vivem, sobre o seu lugar. Essas percepções individuais são afetadas por mediações sócio -culturais. A percepção de problemas, da qualidade de vida, da vida da cidade varia entre os diferentes grupos sociais (p:15).

Esta pesquisa foi realizada, partir destas concepções, reflexões e preocupações. A proposta desta foi apreender a percepção dos moradores, apostando que este resultado está intimamente ligado a sua qualidade de vida, buscando captar o grau de satisfação desta população.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A proposta surgiu a partir de uma pesquisa elaborada pelo Instituto Datafolha, que foi realizada por sete vezes na cidade de São Paulo, entre abril de 1999 e abril de 2000, com intervalos de dois meses. Esta pesquisa não foi baseada em dados já disponíveis, buscou-se produzir um indicador amplo o suficiente, que pudesse medir vários aspectos da qualidade de vida e que este pudesse ser pesquisado periodicamente. Analisando esta série histórica, percebeu-se que existem preocupações que afligem a população e que a mesma, considerava mais importante para determinar a sua qualidade de vida. Percebeu-se que algumas preocupações são sazonais e outras adquiriram uma constância. A partir desta constatação, construiu-se indicadores para compreender a percepção da população em relação a sua qualidade de vida, tentando, na medida do possível, superar os aspectos sazonais.

Em linhas gerais, o conceito de qualidade de vida foi entendido como o resultado das percepções pessoais a respeito de dez fatores, que afetaram o cotidiano dos indivíduos no mês anterior ao da pesquisa. Esses dez fatores foram retirados de um ranking de problemas da cidade, que o Instituto possui, em uma série histórica trimestral, como já citado. Referidos a eles, são listadas quarenta perguntas ao entrevistado, que se referem os fatos da sua vida pessoal ou avaliações a respeito de fenômenos que afetaram sua vida. Desta forma, o índice de qualidade de vida foi montado a partir de 10 fatores, que foram batizados como: Poder Aquisitivo, Educação, Lazer, Moradia, Qualidade do Ar, Saúde, Segurança, Trabalho, Trânsito, Qualidade dos Serviços.

Os resultados foram ponderados em função da opinião da população pesquisada anteriormente, a partir da seguinte questão: Qual o fator que considera mais importante para a felicidade?

Esta questão suscita outra qual a definição de felicidade?

Segundo Giannetti (2002),:“Discutir a felicidade, significa refletir sobre o que é importante na vida. Significa ponderar os méritos relativos de diferentes caminhos e pôr em relevo a extensão do hiato que nos separa, individual e coletivamente, da melhor vida ao nosso alcance”.

A partir desta afirmação, pode-se apontar alguns pontos de reflexão, como: a relação entre processo civilizatório e a felicidade humana, portanto, a possibilidade de mensurar os benefícios da civilização. Os ganhos objetivos em termos de longevidade, saúde, escolarização, acesso a bens de consumo e tantos outros feitos derivados do progresso científico e do aumento da produtividade pode ser atestado por um conjunto expressivo de indicadores biomédicos, sociais e econômicos. Todavia, o grande desafio é apontar quais têm sido os efeitos de todas essas conquistas no sentido do alcance da felicidade.

Para esta pesquisa, Felicidade está relacionada com os fatores acima citados.

O índice de qualidade de vida total corresponde a média aritmética dos índices verificados em relação a cada aspecto, ponderado pelo grau de importância que o entrevistado atribuiu a cada um deles. Os resultados variavam de péssimo, insatisfatório e satisfatório. O patamar considerado satisfatório é o a partir de 6,6 ou 0,66.

Aspectos investigados no estudo:

- 1- **Serviços básicos de saneamento e infra-estrutura;** ocorrência de interrupções ou problemas com o fornecimento de água e energia.
- 2- **Condições de habitação e moradia:** avaliação e grau de satisfação do entrevistado em relação às suas atuais condições de moradia.
- 3- **Trânsito:** o tempo que o entrevistado leva para se locomover na cidade e o grau de influência desse fator em sua rotina.
- 4- **Serviço de saúde:** acesso a serviços públicos e particulares de saúde e avaliação do atendimento.

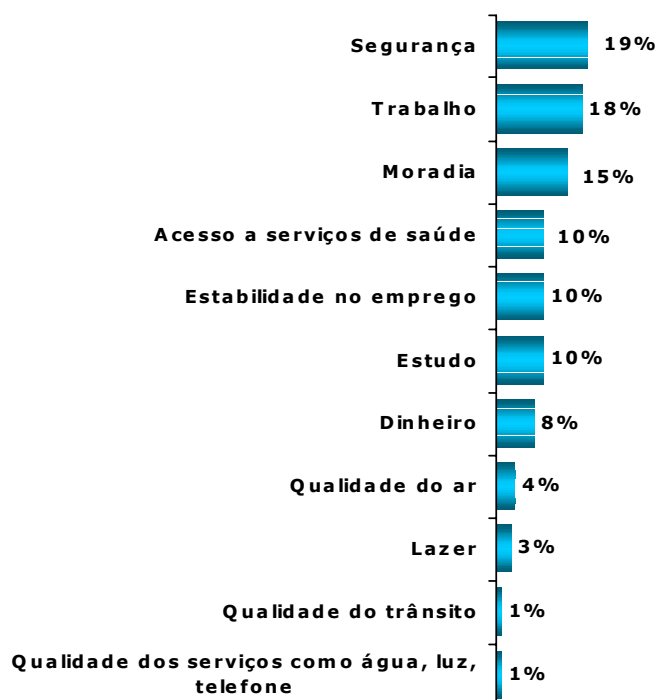
- 5- **Trabalho:** características da ocupação do entrevistado e seu grau de satisfação com a função que exerce.
- 6- **Educação:** grau de escolaridade do entrevistado, acesso de seus filhos á escola e grau de importância que atribui ao estudo.
- 7- **Segurança:** ocorrências de roubos e agressões físicas, variação das taxas de homicídio e grau de percepção do medo em relação á violência.
- 8- **Poder aquisitivo:** avaliação do poder aquisitivo da família e grau de comprometimento da renda individual.
- 9- **Qualidade de ar:** Avaliação da qualidade do ar na cidade.
- 10- **Lazer:** Avaliação e grau de satisfação em relação ao tempo que dedicou ao lazer no período que a pesquisa abrange.

Na análise dos dados foram atribuídos escores, de 0 (categorias no extremo negativo) a 1 (categorias no extremo positivo) às respostas dos entrevistados em cada um dos tópicos acima listados. O índice obtido em cada um dos dez aspectos é resultado das médias simples dos escores correspondentes às perguntas que os compõem.

A PESQUISA DE SANTO ANDRÉ

A pesquisa foi realizada em julho de 2003 com os moradores de Santo André. Para a população de Santo André, uma cidade de aproximadamente 650 mil habitantes, a felicidade, ou melhor, os fatores que são considerados importantes para a felicidade podem ser observados na tabela abaixo:

Fator que considera mais importante para a felicidade



A pesquisa consiste na aplicação de um questionário padronizado com 40 perguntas sendo que a amostra foi de 672 entrevistas, distribuídas por toda a cidade.

Nesta pesquisa, realizada no mês de julho, o Índice de Qualidade de Vida na cidade de Santo André, o resultado correspondente a 0,57, foi considerado insatisfatória; foi considerado satisfatório o patamar a partir de 0,66.

É importante observar que foram utilizados alguns dados percentuais para ilustrar a importância do redimensionamento dos aspectos objetivos em relação aos subjetivos e que nem sempre o suprimento das necessidades objetivas tem impacto marcante sobre a percepção de bem-estar, da qualidade de vida da população. Deve-se levar em conta “a percepção interna, o julgamento que a pessoa faz da própria vida” e que não é mensurável¹.

Na tentativa de compreender o descontentamento da população da cidade de Santo André frente a sua qualidade de vida, os dados objetivos podem ser pareados com a percepção das pessoas que vivem naquele lugar?

O resultado desta pesquisa nos coloca e nos apresenta que existe um hiato entre os dados objetivos e a percepção da população.

A proposta desta pesquisa foi tentar delimitar estas variáveis de uma forma abrangente, por isso, buscou-se a opinião das pessoas tendo por um grande universo, desta forma, foi necessário utilizar-se de um instrumento metodológico quantitativo, o questionário. Todavia, este foi utilizado somente como meio, considerando que o objeto da pesquisa e a análise esteve sempre voltada aos aspectos qualitativos e subjetivos da qualidade de vida desta população.

O primeiro aspecto a ser ressaltado é que os indicadores não podem ser pensados isoladamente, a vida de um cidadão é complexa e as variáveis que o tornam satisfeitos ou não são inúmeras. O sujeito pode estar bem em relação a um aspecto da sua vida, mas isto não indica necessariamente, que ele mesmo, considera ter uma boa qualidade de vida.

Na pesquisa, no conjunto de dez fatores que compõem este índice, o que recebeu a pior avaliação da população foi o lazer (0,30), junto com a qualidade do ar (0,35), sendo que o poder aquisitivo, foi avaliado em (0,49), puxando para baixo a média de qualidade de vida do morador de Santo André, em julho.

Na ponta oposta, aparecem os indicadores de serviços de saúde e trânsito, que ficaram no limite do satisfatório (0,86). A seguir, acima da média, serviços básicos de saneamento e infraestrutura (0,82), segurança (0,75). Estes quatro itens são considerados a baixo da média: condições de habitação e moradia(0,62), educação(0,60) e trabalho (0,57)

O que estes percentuais retratam? É importante salientar, que os índices variam de acordo com o perfil sócio-econômico dos entrevistados. Sendo considerado satisfatório (0,67) para o segmento das famílias com renda familiar mensal superior a 10 salários mínimos. Entre os moradores que têm escolaridade superior, o índice também é melhor, (0,63). Estes índices apresentados acima demonstram que moradores de Santo André que ganham entre 5 e 10 salários mínimos percebem que a sua qualidade de vida é boa.

A cidade de Santo André é considerada ótima ou boa para se viver para 66% das pessoas entrevistadas, apenas 4% consideram-na ruim ou péssima. Entre os que ganham acima de 10 salários mínimos, mais da metade, considera a cidade ótima/boa para morar. Novamente retoma-se a questão é boa para viver porque a qualidade de vida não pode ser considerada boa?

Os dados não podem ser pensados de forma isolada. Sendo assim, se uma maioria considera a cidade ótima para se viver, em relação ao futuro, as expectativas são menores,, 44%, afirmam que acreditam que a cidade vai melhorar, um terço acredita que Santo André irá permanecer igual, o restante dos moradores acha que a cidade vai piorar. Os moradores de Santo André têm mais

¹ Concordamos com o teor da reportagem quando diz que tais indicadores de felicidade objetiva têm impactos na percepção da população nos países muitos pobres ou na população dos estratos de renda muito baixos. A reportagem conclui, de maneira discutível, “que dinheiro não traz felicidade para quem já tem dinheiro suficiente”. (*Sinapse*, 26/11/02, p. 08 e 09).

orgulho do que vergonha de morar na sua cidade. Somente 10% pensa de forma contrária, sendo que 17% está entre os mais jovens. Este índice pode estar relacionado com a apologia que os jovens e a mídia fazem em relação aos grandes centros, desconsiderando cidades menores.

Persiste a questão, estes indicadores estariam indicando uma boa qualidade de vida, e partindo do fato de que estes dados não podem ser avaliados isoladamente, deverão sempre estar relacionados, com o que estes moradores consideram felicidade.

É surpreendente a forma satisfatória que o índice de Serviços de Saúde foi avaliado. Considerando que saúde é um fator complexo que implica em inúmeros fatores, isto é, em repasse de verba do âmbito federal para o municipal; em boa formação dos profissionais no nível médio e graduação; em medicação e etc, constatou-se que a faixa etária dos pesquisados que procuram médicos é de acima de 41 anos. A resolutividade dos serviços de saúde demonstra ser satisfatória considerando que mais da metade dos entrevistados consideraram o atendimento que recebeu ótimo ou bom e a maioria afirma que conseguiram resolver o seu problema. É interessante notar, que a avaliação foi feita em relação aos convênios e aos serviços públicos: os entrevistados apontam maior grau de satisfação e aprovação nos médicos de convênio, dos que os que procuraram os hospitais públicos. Quanto ao grau de resolutividade, este índice quase se repete em relação aos profissionais de convênios médicos, já entre os que foram atendidos pelos hospitais públicos este índice aumenta.

Os indicadores que de alguma forma são responsabilidade do Estado, segundo a opinião da amostra corresponde a expectativa da população: qualidade de serviços, saúde; trânsito; segurança. Isto pode demonstrar que somente estes fatores não são suficientes para a percepção de uma boa qualidade de vida.

Os moradores de Santo André avaliaram o trânsito como satisfatório. Este resultado acima da média do trânsito é fruto de respostas aparentemente contraditórias da população. Apesar de perder, em média 52% por dia no trânsito em julho, somente 7% dizem que isso os prejudicou muito. Uma hipótese é que o tempo disponibilizado no trânsito já é computado no cotidiano das pessoas que vivem numa cidade de médio porte, assim sendo não atrapalha a rotina das pessoas outra hipótese que o período da pesquisa, o mês de julho é um mês de férias escolares, por isso o trânsito não tenha prejudicado as pesquisas. É bastante significativo perceber que as pessoas que mais perdem tempo no trânsito são pertencentes às classes A e B (com renda familiar superior a 10 salários mínimos e com nível superior de escolaridade). Isto pode sugerir, que são moradores, que não utilizam o transporte coletivo e que, portanto, as que usam o transporte coletivo gastam menos tempo no trânsito. O transporte coletivo mais utilizado é o ônibus. Talvez, estes pontos podem ser indícios da boa qualidade do transporte coletivo em Santo André..

Quanto aos serviços Básicos de Saneamento e Infra-Estrutura, a maioria dos entrevistados não teve problemas com o fornecimento de luz e água. O fornecimento de luz e água apresentou-se igual para todos os pesquisados. Já, em relação aos serviços de telefone, aparece uma diferença grande entre os que não possui telefone fixo, possui uma renda familiar de até 5 salários mínimos. Um fator que faz parte do cotidiano, que é determinante para condições mínimas para sobrevivência, quando ponderado, torna-se um índice ínfimo. O que faz as pessoas felizes será que isto está relacionado com os fatores que lhes trazem preocupações? Quando constata-se a boa qualidade dos serviços deduz-se que este não é um problema para esta população, e consequentemente, algo que não existe necessidade de preocupação.

O indicador de moradia nos remete a definição de Carlos (2001), em relação a moradia e qualidade de vida. A amostra dos habitantes de Santo André considera que, as condições de habitação e moradia regular. Quando indagados sobre a nota que atribuiriam à sua residência, a nota média ficou em 7,7. Comparando com a maioria das outras residências de Santo André, mais da metade dos entrevistados afirma que a qualidade da casa onde mora é igual à maioria das outras residências. Considerando que, esta pesquisa deveria ser apresentada periodicamente foi realizada uma questão, que pede uma comparação com o mês anterior da pesquisa. Desta forma, mais da

metade considera que a casa ficou tão confortável quanto antes. Este indicador soma-se aos anteriores quando pensado nas suas condições objetivas.

O crescimento da violência e a segregação sócio-espacial afetam a percepção da população em relação a vida nas cidades. Os meios de comunicações são um dos grandes responsáveis por esta percepção, as imagens espetaculares que continuamente são apresentadas nos noticiários, os programas especializados, corroboram com o imaginário social em relação a violência. Torna-se um círculo vicioso, os periódicos aumentam a sua venda se noticiam de forma espetacular cenas de violência, estas cenas geradas por estes meios de comunicação possibilitam o aumento da cultura do medo. A maioria tem medo de andar pela cidade: dos moradores afirmam ter evitado certas ruas, locais ou pessoas por razões de segurança ao caminhar pela cidade em julho. Depois de anoitecer, nem mesmo passear pela vizinhança parece seguro: 56% dos moradores com mais 16 anos ou mais dizem que evitaram locais e pessoas.

Esses percentuais contribuem para que a segurança seja um dos três fatores que mais pesam para a qualidade de vida do morador de Santo André ser insatisfatória – segundo a metodologia do índice Folha.

Ao medo de andar na rua somam-se outros dados assustadores 8% dos moradores de Santo André dizem ser vítimas de assalto, roubo ou agressão apenas em julho. Em sua maioria são de nível superior completo, os que pertencem às classes A e B e aqueles com idade entre 26 e 40 anos (11% em cada segmento). Destes, 6% referem que o fato ocorreu na rua.

O índice de segurança e o único que incorpora outra estatística além da pesquisa Datafolha. O número de homicídios (fornecidos pelo Pró-Aim, da prefeitura) de moradores ocorridos na cidade também entra no cálculo.

Entre as mulheres com nível superior de escolaridade 11% afirmam que foram agredidas ou ofendidas no mês de julho já entre as que têm nível fundamental o índice abaixa para 2%. Pode-se perceber muitas vezes uma desinformação quanto ao que é ser agredida, havendo muitas vezes uma banalização destas atitudes.

Todavia, o que chama mais a atenção é a cultura de medo e insegurança que perpassa os moradores de Santo André. A maioria dos entrevistados afirma ter evitado ruas e pessoas ao passear pela vizinhança à noite, (56%) ou ter evitado ruas e pessoas ao andar pela cidade 58%). Esta atitude foi tomada, em especial pelos entrevistados com nível superior de escolaridade, os que pertencem às classes A e B, aqueles que têm renda familiar mensal entre cinco e dez salários mínimos, com até 40 anos de idade e as mulheres. A renda familiar não é uma variável que interfira neste medo, já que a porcentagem é bastante parecida. Todavia o nível de escolaridade é uma variável importante, 76% dos entrevistados com nível superior evitaram andar pela cidade, pessoas ou ruas, já entre os entrevistados que concluíram o nível fundamental a porcentagem é de 51%. Em relação ao roubo de veículos, 54% dos entrevistados, que são os que têm carro ou moto, afirmam que tiveram o veículo roubado 6%.

O índice Educação foi avaliado levando em consideração os entrevistados que tem filhos na escola e os que não tem e ainda o nível de escolaridade dos entrevistados. Os entrevistados declaram que entre os que têm filhos na escola (39%), a maioria (94%) que seus filhos estão matriculados em escolas. Sendo que, 81% em escolas públicas e 12% em escolas particulares. A aprovação da qualidade de ensino é de 92% para os entrevistados que têm filho em escolas particulares. Já que tem filhos matriculados em escolas públicas 65% consideram a qualidade ótima ou boa, 23% regular e 11% ruim ou péssima. Dos entrevistados 22% estudam 15% estuda em cursos públicos e 7% em cursos particulares, e entre os que têm 16 e 35 anos são 54%. A opinião dos entrevistados em relação à importância da educação foi avaliada a partir de algumas frases: “estudar sempre para poder aprender mais”, 82% preferem esta frase (entre os que têm nível superior, 93%); “estudar apenas o suficiente para ter uma vida melhor”(11% concordaram com esta frase); e apenas, 7% consideram que: “estudar não é tão importante assim para uma vida melhor”.

O índice poder aquisitivo fica abaixo da média porque 46% dos entrevistados declaram que o dinheiro obtido por si próprio e pela família não é suficiente, às vezes falta. Somente 2% afirmam

que o poder aquisitivo é mais do que o suficiente. (Entre os que têm renda familiar acima de 10 salários mínimos são 12%). Dos entrevistados 33%, afirmam que o dinheiro que ganham é exatamente o que precisam para viver (entre os que têm renda acima de 10 salários mínimos, 71%). Um terço dos entrevistados deixou de pagar conta ou prestação de crediário, 43% dizem que a sua renda está muito comprometida com contas de consumo corrente, como água, luz telefone, condomínio e aluguel. Este item está totalmente associado com o índice de trabalho, isto é, é possível justificar, quando metade (51%) dos moradores de Santo André entrevistados pelo Datafolha não está trabalhando atualmente.

Santo André é um município que era industrial e passa a ampliar a sua economia para serviços e comércio. O perfil dos entrevistados que não está trabalhando é : dos que têm escolaridade fundamental, as mulheres, os entrevistados com idade entre 16 e 25 anos (57% em cada segmento) os integrantes das classes D e E (56%) e aqueles que têm renda familiar mensal até cinco salários mínimos (55%). Já o perfil de quem trabalha é outro: 76% têm escolaridade superior, 73% daqueles que integram famílias com renda familiar mensal a dez salários mínimos, 55% dos que fazem parte das classes A ou B, 58% dos que têm idade entre 26 e 40 anos e 56% dos homens. O perfil dos que integram a PEA (População Economicamente Ativa) nesta pesquisa: 19% se declaram assalariados registrados, 12% fazem bicos, 11% são assalariados sem registro, 4% são autônomos regulares, 3% funcionários públicos ou estagiários. Fazem parte da amostra desta pesquisa; 15% de desempregados em busca de uma ocupação, 2% de desempregados que não procuram emprego, 12% de donas de casa, 9% de aposentados, e 5% de estudantes. Um terço dos que trabalham atualmente consideram que correm algum risco de demissão ou de ficar sem emprego. Ainda para, 13% existe grande risco de que venham a perder o emprego ou o trabalho ao qual se dedicam. Todavia, a maioria (58%), no entanto, não acredita nesse risco. Quase a metade dos que trabalham afirmam estar felizes com seu trabalho, 30% mais ou menos felizes, e 11% infelizes (9% infelizes e 3% muito infelizes)

O aspecto no qual se observa o pior índice se refere á qualidade do ar. Dos entrevistados a maioria (57%) a qualidade do ar de Santo André permaneceu a mesma. Para 36% houve piora na qualidade do ar na cidade de Santo André. Somente 6% perceberam alguma melhora.

O Lazer acabou com o pior índice porque 47% dos moradores de Santo André disseram ter dedicado menos tempo do que o suficiente para atividades de recreação em julho. Apenas 7% declaram que o tempo para lazer no mês anterior à pesquisa foi mais que suficiente. Os entrevistados que integram famílias com renda familiar mensal superior a dez salários mínimos, na faixa etária de 26 a 40 anos (55% em cada segmento) aqueles que chegaram à universidade (52%) e os que fazem parte das classes A ou B (50%) afirmam que gostariam de ter usufruído mais tempo de lazer. 53% de 16 a 25 anos consideraram o suficiente, Menos que suficiente 55 Mais de 10 Salários Mínimos, de 26 a 40 anos.

A partir desse retrato levantaremos alguns pontos de reflexão.

- A cidade de Santo André está inserida em um contexto maior que deve ser considerado.
- Este retrato apresenta como um desafio para as políticas públicas. O que na verdade é felicidade? Como possibilitar as pessoas felizes? Qual a responsabilidade do município, do Estado, da Nação e da Sociedade Civil Organizada.

O lazer, que é considerado, por muitos estudiosos, o momento onde as pessoas possam refletir, onde elas possam ter a oportunidade de fazer o que desejam, é na opinião dos moradores de Santo André uma condição de pouca importância para a sua felicidade (3%).² Algumas hipóteses podem ser levantadas: A cidade de Santo André não tem espaço para o Lazer?

▪ Ou as pessoas não têm tempo para se dedicar ao Lazer, por isso o desconsideram como item determinante? A pesquisa nos aponta o descontentamento com o tempo para o lazer.

▪ Ou as pessoas associam o Lazer a algo que necessita de dinheiro?

² Na pesquisa realizada pela Datafolha em São Paulo, em junho de 1999, este resultado se repete cerca de 30% dos paulistanos não consideram o Lazer um fator importante para a felicidade.

▪ Ou ainda a Felicidade ficou associada a necessidades básicas. (segurança, trabalho, moradia)

▪ Ou as pessoas, massificadas pelo cotidiano, não sabem o que fazer com o seu tempo livre.

Isto é pode ser um indicativo para a prefeitura de como os moradores de Santo André não percebem as possibilidades de Lazer na cidade.

Por outro lado, no ápice da escala podemos perceber o quanto à segurança é um índice valorizado para os moradores de Santo André³. Consideramos que esta questão, por um lado é responsabilidade do Estado e município, mas por outro transcendem estas responsabilidades, já que a violência é um tema atual, que perpassa todas as notícias nacionais e internacionais. Desta forma, mesmo que a avaliação tenha sido acima da média (0,75), continua sendo a grande preocupação dos moradores de Santo André.

Outro ponto importante para ser considerado é o trabalho. Ter o direito ao trabalho passa a ser um fator determinante para a felicidade. A questão do desemprego é uma questão maior, mas é importante ressaltar, que metade dos entrevistados não estava trabalhando. Isto relativiza as questões relacionadas com o trabalho, já que felicidade é estar trabalhando, independentemente do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reforça a importância de se pesquisar aspectos subjetivos, que dêem subsídios para refletir sobre essa realidade, bem como sobre os dados objetivos. É só conhecendo as representações, as percepções das pessoas que experienciam o lugar que se pode contribuir efetivamente para sua melhor qualidade de vida.

A apresentação desta pesquisa teve como objetivo contribuir, de um lado na reflexão da inclusão dos aspectos qualitativos como indicadores nas políticas públicas e, de outro uma contribuição da reflexão da possibilidade de trabalhos que integrem as perspectivas qualitativas e quantitativas nas pesquisas de representação social. No caso da pesquisa apresentada, os dados qualitativos possibilitaram que, conjuntamente com os indicadores objetivos, se realizasse uma reflexão de maior abrangência para uma questão tão complexa como a de qualidade de vida que pode ser ressignificado com a representação simbólica da população.

É importante reafirmar que, os dados obtidos pelas questões objetivas são ponderados a partir da questão: qual o fator que considera mais importante para a felicidade. Esta questão foi estimulada com cartões que apresentavam os dez itens apresentados acima. Para chegar ao índice geral, é dado, a cada um desses temas, um peso proporcional aquilo que os próprios moradores de Santo André declaram ser mais importante para sua qualidade de vida, para a sua felicidade.

Palavras-chave: Santo André, qualidade de vida, população.

BIBLIOGRAFIA:

CARLOS, A.F.A. *Espaço-Tempo na Metrópole*. São Paulo: Contexto, 2001.

GIANNETTI, E. *Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

JACOBI, P. *Cidade e meio ambiente: Percepções e práticas em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 1999

³ Na pesquisa realizada pela Datafolha em São Paulo, em junho de 1999, este resultado se repete cerca a segurança é o fator mais importante para a felicidade.

JANNUZZI, P. de M. e MARTIGNONI, E. *Déficit Social nos municípios brasileiros*: uma proposta de indicadores para diagnóstico e implementação de programas sociais emergenciais. Comunicação apresentada ao X ENA. ANPUR: Belo Horizonte, 2003.

KARRUZ, A.P., KEINERT T.M.M. e KEINERT, R.C. O processo de construção do Observatório de Qualidade de Vida de Santo André: identificação e superação de desafios. In KEINERT, T.M.M. e KARRUZ, A.P. *Qualidade de Vida*: observatórios, experiências e metodologias. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

KEINERT, R.C. O Observatório de Qualidade de Vida de Santo André. In KEINERT, T.M.M. e KARRUZ, A.P., *Qualidade de Vida*: observatórios, experiências e metodologias. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

KEINERT, R.C. e PRADO, O. *Qualidade de Vida em Santo André*: esboço de sistematização de variáveis urbanas de influência. Trabalho apresentado ao IX Encontro Nacional da ANPUR, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Belo Horizonte, 2003.

KEINERT, T.M.M., KARRUZ, A.P. e KARRUZ, S.M. Sistemas locais de informação e a gestão pública da qualidade de vida nas cidade. In KEINERT, T.M.M. e KARRUZ, A.P., *Qualidade de vida*: observatórios, experiências e metodologias. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

TEVES, N. *Imaginário Social e educação*. Rio de Janeiro: Gryphus: Faculdade de Educação da UFRJ, 1992.

MINAYO, M. C. *Fala galera*: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SILVA, P. R. G. *Qualidade de vida no meio urbano*: aspectos conceituais e metodológicos numa aproximação da problemática ambiental na gestão local. In: FISCHER, Tânia (org.). *Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

VITTE, C. de C. S. *Qualidade de Vida e Gestão Local; Considerações sobre Necessidades Subjetivas e a Sociabilidade*. Trabalho apresentado ao IX Encontro Nacional da ANPUR, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Belo Horizonte, 2003.